

IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES OPTATIVAS E EDUCAÇÃO INTEGRAL NOS ANOS FINAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Pollyana de Andrade Sales¹; Bruna Larissa Cavalcanti Juvenal²; Andrezza Maria Ribeiro Ramos³; Otacilio Antunes Santana⁴

(Universidade Federal de Pernambuco, pollyandradesales@gmail.com¹, brunalarissaci@gmail.com², andrezza_riibeiro@hotmail.com³, otaciliosantana@gmail.com⁴)

Resumo

O seguinte trabalho tem o intuito de expor o efeito da implantação de aulas optativas realizadas pelo programa *Mais Educação* criado pelo Ministério da Educação, com o objetivo de melhorar a educação de jovens que apresentam baixa produtividade, em uma escola pública presente na região metropolitana do Recife (PE), buscando destacar a sua contribuição no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico dos discentes de licenciatura em Ciências Biológicas – UFPE. A priori, foram realizadas diversas atividades no contraturno das disciplinas sob a supervisão de monitores, tornando integral o período na escola. A partir dessas atividades foram realizadas análises quantitativas observando taxa de aprovação, proficiência e IDEB em plataformas digitais, como o Portal QEdU, com a finalidade de verificar o desempenho acadêmico desses alunos ao término da aplicação do programa. A partir disso, verificou-se que o programa não obteve um efeito positivo no desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos estudantes como era previsto, apresentando uma queda nas taxas de proficiência em Português e principalmente em Matemática. Uma das possíveis causas para esta diminuição pode estar relacionada ao aumento da jornada escolar, que exige a presença do aluno além do seu turno regular, se tornando uma prática exaustiva e desestimulante. Assim, a incorporação de atividades optativas e a prática de ensino integral são fundamentais para o enriquecimento da vida escolar, mas as formas que se aplicam devem ser investigadas para que ao invés de contribuir para uma melhoria da qualidade de ensino, auxiliem na precarização da educação do Brasil.

Palavras-chaves: Educação Integral, Aprendizagem, Mais Educação.

Introdução

A educação integral é uma proposta que pode ser facilmente confundida e aplicada de forma errônea nas escolas. A obrigatoriedade da presença do aluno por mais tempo na escola é um dos erros cometidos por alguns educadores (GUARÁ, 2006), porém o objetivo principal deste tipo de educação é promover a inclusão, equidade e um desenvolvimento integral dos alunos a partir de aprendizagens mais significativas. Por meio dos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, a educação integral trabalha com todos estes aspectos de modo integrado contribuindo para a formação e desenvolvimento humano global e não apenas ao acúmulo informacional (GATTI, 2006). Assim, a escola funciona como um catalisador nesse processo de aprendizagem entre os espaços educativos, além de apoiar o desenvolvimento de articulação políticas como, cultura, esporte, assistência social, meio ambiente, saúde e também a aplicação de programas educativos.

Uma das estratégias do Ministério da Educação é a implantação de programas que ampliam a jornada escolar em escolas públicas das redes estaduais e municipais que apresentaram baixo IDEB e contempladas pelo PDE/Escola 2009 e/ou escolas posicionadas em territórios que apresentam vulnerabilidade social, auxiliando na construção de uma educação integral nessas escolas. Um desses programas é o *Mais Educação* que foi criado e regulamentado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto 7.083/10, respectivamente (BRASIL, 2007) e atualmente está intitulado como *Novo Mais Educação*. Os recursos disponibilizados atendem ao ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos monitores e professores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades, com a alimentação das crianças inscritas e com a preparação de materiais para oficinas pedagógicas.

Este projeto educativo propõe introduzir nas escolas atividades facultativas realizadas por voluntários como, acompanhamento pedagógico; direitos humanos em educação; cultura e artes; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica e ambiental;

O Programa é composto por monitores e/ou professores ainda em formação, sem o domínio da prática docente, necessitando de uma capacitação que os oriente no planejamento das atividades de ensino-aprendizagem, na qual deveria ser realizada em parte pela escola (RIBEIRO, 1995). Assim, atendendo os principais objetivos presentes nas ementas das áreas do conhecimento disponíveis pelo programa.

Para Dewey (1959) as pessoas aprendiam melhor praticando, e que a escola deveria incentivar os alunos sem a necessidade de disciplinas fixas e obrigatórias, procurando medidas para quebrar as rígidas barreiras entre essas disciplinas, permitindo que o aluno procure soluções para os problemas do seu dia a dia tornando-se um aprendiz, corroborando com os pensamentos de Borges (2002). O Programa *Mais Educação* oferece esta oportunidade, permitindo que os alunos que possuem baixo desenvolvimento acadêmico se destaquem com o seu verdadeiro potencial, aprendendo de forma mais dinâmica. Sendo assim, tornando o sujeito ativo em suas atividades e contribuindo também com sua formação como indivíduo e cidadão.

Metodologia

O projeto foi aplicado na escola pública da rede estadual Dantas Barretos (INEP 26117045), localizado no bairro de Paulista em Pernambuco durante o primeiro semestre do

ano 2015 e consistia em trabalhar com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II que apresentavam baixa produtividade acadêmica e relatos de mau comportamento em sala de aula.

As aulas efetuadas na escola eram divididas em duas aulas obrigatórias e diversas aulas opcionais e foram desempenhadas, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades. Estas aulas ocorriam no contraturno das disciplinas já presentes na grade curricular, por exemplo para os alunos do turno da manhã o projeto era realizado a tarde e vice-versa, totalizando em uma carga horária de 20 horas semanais.

As obrigatórias eram compostas por Clube da leitura, que era realizado na biblioteca do colégio de forma coletiva, onde o voluntário realizava a seleção dos principais livros didáticos da literatura brasileira e proporcionava o debate entre os alunos. O Reforço escolar, era considerado uma aula obrigatória e foi aplicado aos alunos que apresentavam dificuldades em determinadas disciplinas como, Matemática, Português e Geografia, o papel do monitor voluntário foi auxiliar no esclarecimento de dúvidas e na correção coletiva de atividades.

As aulas consideradas opcionais, eram realizadas de forma criativa e divertida, tornando-as interessante para os alunos, como o Futsal que foi realizado na quadra da escola, Pintura/Desenho e a Horta que foi montada coletivamente pelos próprios alunos. Todas as aulas foram realizadas com o auxílio de voluntários que participaram ativamente de todas as atividades extraclasse.

A produção da horta na escola, foi executada pelos alunos interessados e que escolheram a modalidade, com o auxílio do voluntário que ajudou na preparação do local do plantio, na escolha de sementes, na plantação, nos cuidados e acompanhamento do desenvolvimento das plantas através da observação. Além da parte prática o voluntário contribuiu com a teoria do processo que estava sendo realizado, explicando conceitos envolvidos em assuntos da disciplina de Ciências como principalmente, Ecologia – Reciclagem; Relações Ecológicas, Botânica – Fotossíntese; Respiração e entre outros. A horta foi produzida com materiais recicláveis e está fixada de forma suspensa na parte externa da escola, os responsáveis por sua manutenção são os próprios alunos envolvidos no processo.

Para se obter os resultados da aplicabilidade do projeto, os participantes/discentes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE realizaram uma análise quantitativa utilizando o portal do MEC/INEP e QEdU, observando taxa

de aprovação, proficiência e uma breve comparação do IDEB anterior e posterior a aplicação do projeto na escola, informando o desenvolvimento desses estudantes ao término do projeto.

Resultados e Discussões

O IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) com o intuito de verificar e medir a qualidade do aprendizado nacional e tentar propor metas para uma melhoria na qualidade do ensino. A partir desses dados, observamos que a taxa de aprovação dos estudantes do 9º ano da escola Dantas Barreto aumentou em cerca de 20% de 2013 para 2015 - término do projeto, em comparação aos outros anos que possui uma média de 10% de 2 em 2 anos (Quadro 1). Em relação a proficiência dos alunos em Matemática e Português, obtivemos uma diminuição em cerca 2% e 4%, respectivamente (Quadro 2). Necessitando de uma revisão nas práticas pedagógicas utilizadas nas horas adicionais e recuperação de conteúdos (CAVALIERE, 2009).

Vale ressaltar que o tempo das crianças na escola aumentou 3 horas por dia, ou seja, ampliou-se a jornada escolar, complementando-se o turno regular com oficinas de aprendizagens e atividades culturais e esportivas.

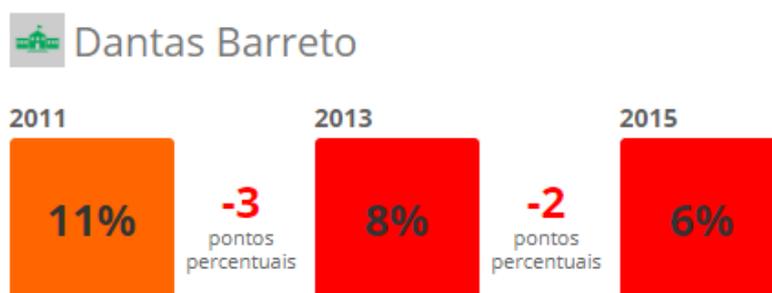
Quadro 1: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos anos finais da escola Dantas Barretos no período de 2005 – 2015. Fonte: IDEB 2018, INEP.

Ano	Taxa de Aprovação				
	6º	7º	8º	9º	P
2005	48,8	66,6	75,9	79,0	0,65
2007	69,7	63,4	80,0	83,6	0,73
2009	76,4	78,0	70,4	62,5	0,71
2011	73,2	75,6	56,0	71,2	0,68
2013	88,5	87,1	96,3	78,8	0,87
2015	--	--	94,2	94,6	0,94

Quadro 2.1: Proficiência dos alunos do 9º ano da escola Dantas Barretos no período de 2011 – 2015 em Português. Fonte: Portal QEdu. Dados Prova Brasil/Inep (2015).



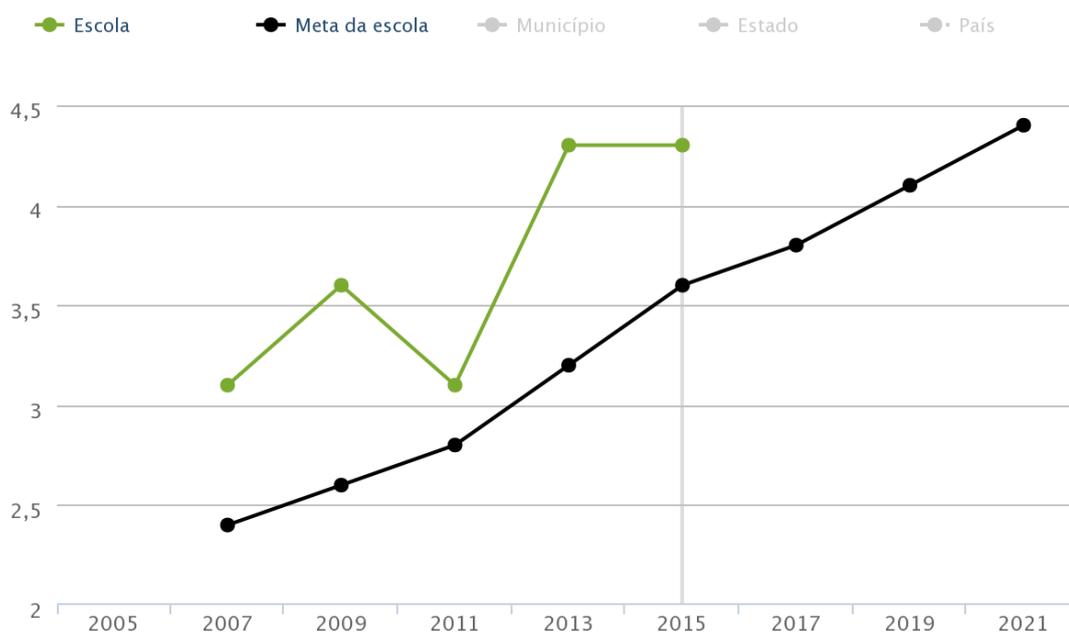
Quadro 2.2: Proficiência dos alunos do 9º ano da escola Dantas Barretos no período de 2011 – 2015 em Matemática. Fonte: Portal QEdu. Dados Prova Brasil/Inep (2015).



Para o IDEB 2013-2015 não houve alteração em seu valor, permanecendo em uma taxa de 4,3 e ultrapassando a meta esperada de 3,6 (Quadro 3) mostrando que o aumento da jornada escolar não teve tanta influência no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes indo de encontro aos ideais propostos e defendidos por Gadotti (2009).

Quadro 3: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da escola Dantas Barretos no período de 2005 – 2015. Fonte: Portal QEdU. Dados do Ideb/Inep (2015)

EVOLUÇÃO DO IDEB



Conclusões

Por fim, a Educação Integral é vista como uma educação transformadora, que permite crianças e jovens serem mais ativos e participantes, aprenderem com mais autonomia, buscarem melhor qualidade de vida e construírem relações afetivas saudáveis (FARIA, 2012). Porém, dobrar a carga-horária do estudante na escola, não resolve a questão da qualidade da educação oferecida. O *Novo Mais Educação* substitui o antigo *Mais Educação*, mantendo o foco na melhoria da aprendizagem, porém precisa ser analisado as formas de implantação dessas aulas e o resultado do desempenho dos estudantes

A incorporação de atividades optativas e a prática de ensino integral são fundamentais para o enriquecimento da vida escolar, mas as formas alternativas de ampliação da jornada escolar, deixa em risco a esta prática podendo levar a fragmentação e a perda de direção. Assim,

ao invés de contribuírem para uma melhoria da qualidade de ensino, auxiliam na precarização da educação do Brasil.

Referências

BORGES, Antônio Tarciso. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, n. 3, p. 291-313, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16689-saiba-mais-programa-mais-educacao>> Acesso: 12/09/2017.

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. Em aberto, v. 21, n. 80, 2009.

DEWEY, John, (1959). Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. 3a. ed. São Paulo: Nacional. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira.

FARIA, T. C. F. Reflexões sobre a implantação do Programa Mais Educação na rede municipal de ensino de Natal, RN. Quipus: Revista Científica das Escolas de Comunicação e Artes e Educação, UnP. Natal: Edunp, Ano 1, n. 1, dez. 2011 / maio 2012.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. Portal QEdu.org.br 2012. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/85970-escola-dantas-barreto/aprendizado>. Acessado em: 04/08/18

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 2009.

GATTI, Bernardete A. Educação e participação: um castelo e outras conquistas. São Paulo: CENPEC, 2006. Novembro/Dezembro. Educação e participação. Ano IV. N°22

GUARÁ, I. M. F. R.; É imprescindível educar integralmente. Cadernos CENPEC. São Paulo: CENPEC, 2006. p. 15-24.

INEP. <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/26117045> Acesso em: 05/07/18.

LECLERC, G. F. E.; Moll, J; "Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral". Educar em Revista (2012): p 91-110; <http://porvir.org/10-p pressupostos-da-educacao-integral/> 2013

RIBEIRO, Darcy. A educação e a prática. Revista Carta: falas, reflexão, memórias. Brasília: Senado Federal, n. 15, 1995.